

## #Fica espanhol: a nomeação de um movimento

### *#Fica espanhol: the nomination of a movement*

Kelly Cristini Granzotto Werner <sup>1</sup>

Eliana Rosa Sturza <sup>2</sup>

#### RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de analisar a expressão “#Fica espanhol” e os sentidos que circulam em torno de sua ocorrência, a partir de uma perspectiva semântico-enunciativa, especificamente da Semântica do Acontecimento (SA), desenvolvida por Guimarães (2002, 2018) como uma Semântica Histórica da Enunciação (SHE). A expressão será tomada como uma nomeação, um dos conceitos dessa teoria, pois se compreende que ela nomeia um movimento até então inexistente, inaugurando algo novo. O *corpus* se constitui de um texto em um adesivo, símbolo do movimento, com o enunciado “#Fica espanhol”. Já o gesto analítico será desenvolvido através da descrição dos aspectos morfosintáticos e morfofonológicos, do exame do funcionamento semântico-enunciativo e da configuração da temporalidade do acontecimento. Constatamos que a expressão “#Fica espanhol”, um sintagma verbal, opera como uma nomeação, fazendo ver o funcionamento do político como algo que se estabelece numa distribuição desigual do real, e significa através do movimento de litígio que constitui o real.

**Palavras-chave:** Semântica do Acontecimento. Nomeação. Espanhol.

#### ABSTRACT

This article aims to analyze the expression “#FicaEspanhol” and the meanings that circulate its occurrence, from a semantic-enunciative perspective, specifically from the Semantics of Event (SE), developed by Guimarães (2002, 2018) as a Historical Semantics of Enunciation (HSE). The expression is taken as a nomination, one of the concepts of this theory, since it is understood that it names a movement hitherto nonexistent, inaugurating something new. The corpus consists of a text on a sticker, a symbol of the movement, with the statement “#FicaEspanhol”. The analytical gesture, on the other hand, will be developed through the description of the morphosyntactic and morphophonological aspects, the examination of the semantic-enunciative functioning, and the configuration of the temporality of the event. We found that the expression “#Fica Espanhol”, a verbal phrase, operates as a nomination, showing the functioning of the political instance, as something that is established in an unequal distribution of the real, and means through the litigation movement that constitutes the real.

**Keywords:** Semantics of Event. Nomination. Spanish.

<sup>1</sup> Docente da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria/RS, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0681-3999>. E-mail: [kcgwbr@gmail.com](mailto:kcgwbr@gmail.com).

<sup>2</sup> Docente da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Santa Maria/RS, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4085-0096>. E-mail: [listurza@gmail.com](mailto:listurza@gmail.com).



## 1 O MOVIMENTO #FICA ESPANHOL: UM POUCO DE HISTÓRIA

Antes de tratar do movimento #Fica espanhol, que surge em decorrência das políticas linguísticas que envolvem o ensino de língua espanhola no Brasil, recuperemos brevemente a história dessa língua no sistema educacional. Embora alguns possam pensar que comece nas escolas e universidades brasileiras, com a criação do Tratado do Mercosul, em 1991, e com a Lei 11.161 de 2005, conhecida como Lei do espanhol, esse ensino não é recente.

A história do espanhol na Educação Básica brasileira se caracteriza pelo que Labella-Sánchez e Bevilacqua (2019, p. 253-254) chamam de “presença/não presença” nos currículos, “uma trajetória marcada pela política do *tira e bota*”. As autoras fazem um histórico do ensino de espanhol no Brasil e apontam alguns momentos significativos, marcados por Reformas (Francisco de Campos e Capanema, que resultam em decretos), por Leis (LDB de 1961, LDB de 1971, LDB de 1996, Lei 11.161/2005, Lei 13.415/2017) e outros acontecimentos que refletem a “presença/não presença”. Entre eles, gostaríamos de citar a data que seria o primeiro registro de institucionalização do ensino de espanhol no nosso país, 1919, no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro (Brasil Colônia).

Além disso, destacamos a Lei Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB, nº 9.394/1996), texto que descreve e rege a educação nacional em todos os seus níveis e modalidades. Essa lei dispunha no que tange ao ensino de idiomas: a oferta obrigatória, de escolha da comunidade escolar, de pelo menos uma língua estrangeira a partir da 5ª série do Ensino Fundamental (Art. 26, § 5º). A ela foi incluído pela Lei 13.415/2017 o artigo 35-A, § 4º, que versa sobre a obrigatoriedade do estudo da língua inglesa e a oferta optativa de outras línguas estrangeiras, preferencialmente o espanhol, no ensino médio.

Depois, veio a Lei 11.161/2005, que teve muita importância porque tornou obrigatória a oferta de língua espanhola nos currículos de ensino médio das escolas brasileiras e facultativa a matrícula para o aluno (Art. 1º). Também, incluiu, de forma facultativa, o idioma no ensino fundamental, de 5ª a 8ª séries (Art. 1º, § 2). Ou seja, é a lei que se refere diretamente ao ensino dessa língua, e, por isso, se escuta a denominação Lei do Espanhol.

O movimento #Fica espanhol surge como uma reação a momentos dessa política linguística do “tira e bota”, referido pelas professoras Labella-Sánchez e Bevilacqua (2019, p. 254). Segundo





Fagundes, Nunes e Fontana (2019)<sup>3</sup>, esse movimento não inicia com um acontecimento apenas, no caso, a revogação da Lei 11.161/2005, pelo então presidente da República Michel Temer, em 2017, devido à reforma do ensino médio, por meio da Medida Provisória (MP) nº 746/2016, embora essa intervenção tenha sido nevrálgica desse movimento, que quer reverter essa política linguística monolíngue, que preconiza o inglês, que afeta não só a língua espanhola, mas o ensino de línguas estrangeiras em geral, no Brasil. Para Lagares (2018, p. 67),

Essa medida acompanha uma virada radical na política externa brasileira, que passou a dar as costas à América Latina e ao Mercosul para se alinhar diretamente com os Estados Unidos, e tem estreita relação com outras medidas econômicas e comerciais que consideraram estratégico o uso do inglês, enquanto língua global dos negócios.

Na realidade, para Fagundes, Nunes e Fontana (2019), o engajamento de professores de espanhol, no Rio Grande do Sul (RS), no movimento, por exemplo, teria começado antes, em 2009, quando o Instituto Cervantes, instituição pública espanhola, pleiteou, junto ao governo brasileiro, a formação de professores, uma atribuição das nossas universidades. Os docentes se mobilizaram em todo o território, por meio das Associações de professores de espanhol, com ações de repúdio à situação. Essas ações contribuíram fortemente para que o objetivo do referido Instituto se frustrara.

Como vemos, a tentativa do Instituto Cervantes (2009) e a revogação da Lei do Espanhol (2016), em razão da reforma do ensino, são políticas linguísticas que afetaram e ainda afetam o ensino de espanhol no Brasil, caracterizando-se por serem impositivas. Para Fagundes, Nunes e Fontana (2019), o ensino do idioma passava por um retrocesso, estava ameaçado e demandava ação:

Frente a essa necessidade é que surgiu um movimento interinstitucional de luta pela permanência do espanhol no currículo das instituições do Rio Grande do Sul, movimento com diferentes frentes que, mais tarde, foram aglutinadas sob a égide do conhecido mote “FicaEspanhol”. (FAGUNDES; NUNES; FONTANA, 2019, p. 58-59)

Trata-se, então, de um movimento que começou em Universidades e Institutos Federais do interior do RS e se expandiu com a participação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e depois para todo país, com envolvimento também de instituições privadas. Tem caráter de militância política em prol do retorno da língua como disciplina nos currículos escolares. No RS, especificamente, muitas ações foram feitas pelo grupo em todo o Estado em diferentes espaços,

<sup>3</sup> O livro **#Fica Espanhol no RS: políticas linguísticas, formação de professores, desafios e possibilidades**, publicado em 2019, é uma obra que reúne estudos de professores de língua espanhola no Rio Grande do Sul, sendo um dos resultados do trabalho e envolvimento no Movimento Fica Espanhol.





buscando apresentar a situação, com divulgação principalmente nas redes sociais, e conscientizar da importância da permanência do idioma no ensino. As ações desenvolvidas culminaram em uma petição pública que reuniu muitas assinaturas, envolvimento de políticos que passaram a apoiar e a defender a causa.

Mesmo diante de todo o esforço do coletivo, foi aprovada a Lei 13.415/2017, a Lei do Novo Ensino Médio, mantendo a revogação da Lei do Espanhol. Isso afetou os professores de espanhol, os integrantes do movimento, os grupos de trabalho e também os alunos, que se sentiram prejudicados. Conforme Moreno (2019),

A notícia da revogação da Lei 11.161 não produziu, portanto, implicações apenas para os professores: os estudantes também se sentiram envolvidos nas mudanças que isso provocaria e ainda se sentiram prejudicados nos seus direitos e aspirações em relação à língua. É, nesse cenário, que surge o movimento “*Fica Espanhol*”, reunido nas redes sociais sob #FicaEspanhol. (MORENO, 2019, p. 72, tradução nossa)<sup>4</sup>

A ideia de fazer um movimento, que passou a ser chamado Fica Espanhol, foi iniciativa dos alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) da UFRGS, que se juntaram aos professores e grupos de trabalho. (FAGUNDES, NUNES e FONTANA, 2019). Os autores descrevem e explicam a expressão que dá nome ao coletivo:

Embora esta expressão tenha se tornado conhecida com esta grafia, trata-se de uma oração composta por um verbo imperativo de segunda pessoa (fica), e o vocativo (Espanhol). Assim sendo, estas palavras deveriam estar separadas por vírgula: “Fica, Espanhol”. Porém, nos dias de hoje, a nossa língua é condicionada, sobretudo, pelos meios de comunicação virtuais, em particular pelas redes sociais. Por isto, não somente a expressão perdeu a vírgula, como recebeu um símbolo como prefixo. O conhecido jogo da velha (#), quando utilizado na web, remete a palavras-chave que, nas redes sociais, podem ser localizadas facilmente pelos mecanismos de busca. São conhecidas como hashtag. Desta forma, o movimento passou a ser marcado na web como “#Fica espanhol”. (FAGUNDES; NUNES; FONTANA, 2019, p. 59)

Com essa renomeação em virtude de novos espaços de circulação, o meio virtual, as ações do movimento continuaram e se expandiram. No âmbito do estado do RS, a aprovação da nova lei, provocou uma reação dos integrantes do movimento, que, com o auxílio e o intermédio da deputada estadual Juliana Brizola, elaboraram uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) gaúcha para incluir a oferta obrigatória de espanhol no ensino estadual, a PEC 270/2018. O resultado do trabalho

---

<sup>4</sup> No original: La noticia de la revocación de la Ley 11.161 no produjo, por lo tanto, implicaciones apenas para los profesores: los estudiantes también se sintieron implicados en los cambios que eso provocaría e, además, se sintieron dañados en sus derechos y aspiraciones con relación a la lengua. Es en ese escenario que surge el movimiento “*Fica Espanhol*”, reunido en las redes sociales bajo #Fica Espanhol. (MORENO, 2019, p. 72)





veio em dezembro de 2018, com sua aprovação unânime. Assim está escrito, no artigo 209, § 3º: “O ensino da língua espanhola, de matrícula facultativa, constituirá disciplina obrigatória das escolas públicas de ensino fundamental e médio”. Essa é a lei no RS, agora a luta do movimento neste Estado é para que ela seja cumprida. Já, nos demais Estados da federação, a luta segue pela reinserção do espanhol no currículo, o lugar oficial.

Nosso objetivo, neste artigo, é analisar a expressão “#Fica espanhol” e os sentidos que circulam em torno de sua ocorrência, a partir dos pressupostos teóricos da Semântica do Acontecimento (doravante SA), apresentada e desenvolvida por Guimarães (2002, 2018). Para essa semântica, a significação das palavras na linguagem deve ser analisada enunciativamente e se dá na relação da língua com a história. Por isso, a SA é também chamada Semântica Histórica da Enunciação (SHE), e ela “se constitui no lugar em que se trata a questão da significação ao mesmo tempo como linguística, histórica e relativa ao sujeito que enuncia”. (GUIMARÃES, 2002, p. 85). Então, fazer essa breve contextualização inicial sobre a história do ensino de espanhol no Brasil e do movimento em foco é necessário para compreender os sentidos na enunciação.

A SA se caracteriza por ser uma semântica estruturalista, devido a sua filiação em Benveniste (1964, 1965, 1970) e em Ducrot (1987), e materialista, devido a sua interlocução com a Análise de Discurso francesa. Afasta-se da semântica referencialista, já que não toma o sentido como uma simples relação entre palavras, frases e texto. Isso quer dizer que, para compreender o sentido, a significação de um enunciado (no caso, “#Fica espanhol”), não basta analisar a relação entre as palavras que o compõe e o texto em que ele aparece, é preciso ir além disso, ir para fora dele (temporalidade instaurada pelo próprio acontecimento), ir buscar dentro de sua materialidade o que ele carrega: a história de outras enunciações em que ele ocorre.

A enunciação desse enunciado ou de qualquer outro na língua é vista como o acontecimento em que se estabelece a relação do sujeito com a língua. Nesse sentido, é que a enunciação é definida como “o acontecimento de funcionamento da língua num espaço de enunciação”. (GUIMARÃES, 2018, p. 23). E o acontecimento é compreendido pelo autor como

o que faz diferença na sua própria ordem [...]. A diferença que constitui a especificidade do acontecimento é uma temporalidade de sentidos: um passado, um presente e um futuro. Nesta medida, o acontecimento não está no tempo, o acontecimento constitui sua própria temporalidade. (GUIMARÃES, 2018, p. 37-38)

Isso significa que o acontecimento não pode ser tomado como um fato que ocorre no tempo, como algo empírico porque não é produzido no tempo cronológico nem no tempo do locutor, mas





pela temporalidade que ele mesmo instaura. Então, diz-se que o acontecimento temporaliza, isto é, produz sua temporalidade, que não é cronológica nem remetida a um sujeito da enunciação. Sendo assim, a temporalidade é sempre nova a cada acontecimento, e sua atualização é importante porque sem ela não haveria sentido, nem acontecimento nem enunciação. Segundo Guimarães (2017, p.15), quatro elementos são decisivos na composição do conceito de acontecimento de linguagem: a língua, o sujeito, a temporalidade e o real, enquanto materialidade histórica do real. O acontecimento ocorre no “espaço de enunciação” (GUIMARÃES, 2017, p. 24), categoria da SA que abordaremos mais adiante.

Parafraseando Guimarães (2017), na SA, a temporalidade, por um lado, se configura por um presente e uma futuridade (latência de futuro), sem a qual não haveria o que interpretar, o sentido; por outro lado, o presente e o futuro do acontecimento existem, funcionam em razão de um passado que faz com que signifiquem. A projeção do sentido pela latência de futuro significa porque há possibilidade de o acontecimento recortar um passado como memorável. Em consonância com Steigenberger, Machado e Silva (2011, p. 63), o memorável é “um passado aqui”, um passado no presente do acontecimento enunciativo. Ainda, segundo os autores,

o passado da SHE é apreendido por um recorte de memorável no próprio enunciado (por um gesto de “encontrar no presente do dizer um enunciado anterior”) [...] o memorável é a noção que propicia um recorte (encontrar um passado no interior de um presente, conduzindo o dizer a uma orientatividade futura, cerne argumentativo). (STEIGENBERGER; MACHADO; SILVA, 2011, p. 63).

Nosso objeto de análise é o enunciado “#Fica espanhol”, disposto na materialidade de um adesivo, símbolo do movimento, entendendo-o como uma nomeação. A significação desse acontecimento de linguagem será compreendida na possibilidade de projetar em si mesmo um futuro. Em vista disso, nosso gesto analítico será desenvolvido por meio da descrição dos aspectos morfossintáticos e morfofonológicos, do exame do funcionamento semântico-enunciativo e da configuração da temporalidade do acontecimento desse enunciado-nome<sup>5</sup>.

<sup>5</sup> Expressão tomada de Guimarães (2018).





## 2 ANÁLISE SEMÂNTICO-ENUNCIATIVA DA EXPRESSÃO #FICA ESPANHOL COMO UM NOME

A SA compreende a nomeação como “o funcionamento semântico pelo qual algo recebe um nome”, é “dar nome a algo é dar-lhe existência histórica” ou ainda “nomear é assim distinguir”. (GUIMARÃES, 2003, p. 21). Considerando o conceito, o nome #Fica espanhol aparece como um modo de elevar algo (no caso, as reivindicações do movimento) em acontecimento da história do ensino de espanhol no Brasil. Ele passa a existir a partir da nomeação nessa história. Nesta medida, a nomeação teria aí um papel importante, já que inscreve o movimento do grupo pela permanência do espanhol nas escolas públicas brasileiras no discurso sobre a educação, sobre o ensino de línguas e também no discurso sobre coletivos no Brasil.

A análise empreendida sobre a forma do nome próprio em uma enunciação específica se faz, conforme Guimarães (2003), retomando uma outra enunciação, ou seja, o ato de nomear o movimento está subordinado à enunciação que a nomeou, mas esta enunciação está subordinada a outra enunciação. Isso quer dizer que “é sempre uma análise daquilo que a temporalidade do acontecimento que se analisa recorta como passado (rememorado) que significa com o presente e o futuro deste mesmo acontecimento”. (GUIMARÃES, 20, p. 26). Ou seja, é possível ir a “um futuro textual” através de uma “metodologia catafórica” (STEIGENBERGER, MACHADO; SILVA, 2011, p. 66), já que a análise que a SA se prepõe a fazer prioriza um depois, uma futuridade projetada pela temporalidade. O *corpus* se constitui de um texto em um adesivo, símbolo do movimento, com o enunciado “#Fica espanhol”, que será tomado como objeto de análise, conforme a Figura 1.

**Figura 1:** Adesivo do Movimento #FicaEspanhol, no RS



Fonte: arquivo pessoal.

Apresentaremos três procedimentos de análise da nomeação do movimento de luta pela manutenção da língua espanhola nas escolas brasileiras, encabeçado por professores e estudantes dessa língua, conforme Guimarães (2017, p. 59), a saber: a estrutura morfossintática e morfofonológica, o funcionamento semântico-enunciativo e a configuração da temporalidade do acontecimento. Tais procedimentos serão desenvolvidos nas subseções seguintes, iniciando pela descrição dos elementos e análise das características morfossintáticas e morfofonológicas.

## 2.1 Descrição dos aspectos morfossintáticos e morfofonológicos

No enunciado do adesivo, encontramos uma nomeação que se forma a partir de uma combinação não habitual para nomes próprios ou comuns, com nome e sobrenome ou com nome e determinante/especificador (substantivo com adjetivo/artigo/preposição/número...), sintagmas nominais (SN) ou preposicionados (GUIMARÃES, 2003, 2017). Temos um nome que é um sintagma verbal (SV), iniciado por um símbolo, linguagem não verbal e verbal, o que é bem diferente do comum nos estudos realizados sobre as estruturas morfossintáticas da nomeação.

A descrição da estrutura morfossintática do nome #Fica espanhol revela que é um nome próprio formado por: um SV composto por três elementos: o símbolo #, o verbo ficar, na forma imperativa de 2ª pessoa do singular e o substantivo espanhol. Conforme Fagundes, Nunes e Fontana (2019, p. 59), inicialmente, esse enunciado era uma oração com verbo no imperativo (Fica) e um vocativo (Espanhol), este sendo separado por vírgula. Como vimos, para adentrar o espaço de



enunciação da *internet*, passou por um processo de renomeação, resultando em #Fica espanhol, em que se suprime um sinal de pontuação (,) e se acrescenta um símbolo (#).

O símbolo # é denominado cerquilha, também conhecido como “jogo da velha”. No universo da *internet*, é usado junto a palavras-chave, com o objetivo de direcionar o usuário a uma página, e podem ser localizadas com mais facilidade pelos mecanismos de busca. A união composta por esse símbolo mais a palavra-chave é chamada de *hashtag*, fenômeno intenso que tem feito parte da realidade da *web*, quando se deseja disseminar rapidamente um tema.

Quanto às características morfofonológicas (gráficas), o nome se apresenta da seguinte forma: letras em tamanho médio em formato cursivo, aludindo à escrita a lápis (há um conjunto de lápis de cor abaixo do enunciado-nome) e com jogo de cores (# fica, em preto; espanhol, em vermelho). Na nossa cultura, as cores preta e vermelha têm mais de um significado. No caso em questão, o preto parece remeter ao luto, ao poder, à obscuridade; já o vermelho parece aludir à luta.

## 2.2 Exame do funcionamento semântico-enunciativo

Observada e descrita a estrutura morfossintática da nomeação “#Fica espanhol”, cabe perguntar o que ela significa, isto é, o que designa<sup>6</sup>. Nossa hipótese, alinhada ao suporte teórico deste trabalho, é de que o nome que nomeia o movimento não é construído pela enunciação que nomeia o movimento, mas por outra enunciação que está contida ali. Conforme, Guimarães (2017, p. 63), “a enunciação dos nomes de ruas é sempre uma enunciação a partir de outra enunciação”, máxima essa que, em nosso modo de ver, pode ser aplicada à enunciação do nome do movimento #Fica espanhol.

No caso, não havia antes um movimento identificado pela reinserção ou manutenção do espanhol como disciplina curricular na Educação Básica brasileira, isto é, uma nomeação que viesse a ressoar na atual nomeação, quando enunciada, e projetasse um significado. Mesmo assim, o que não é enunciado, o que não é nomeado ecoa, marca presença pela ausência. Em outras palavras, a nomeação do movimento “#Fica espanhol” parece surgir e significar na sua relação de antonímia com enunciados como “Fora espanhol”/ “espanhol ausente” e na relação de sinonímia com enunciados como “espanhol presente” nos currículos escolares. Tais enunciados não são nomeações,

---

<sup>6</sup> Por designação, consideramos o conceito de Guimarães (2013, p. 21): “A designação de um nome é sua significação enquanto uma relação deste nome com outros e com mundo recortado historicamente pelo nome [...] a designação não é algo abstrato, mas linguístico e histórico”. O que um nome designa (significa) é construído simbolicamente, no acontecimento da enunciação.





não foram ditos, mas podem ser recuperados. Esse movimento em torno da nomeação analisada acaba refletindo a “política do *tira e botá*”, mencionada por Labella-Sánchez e Bevilacqua (2019, p. 254) e passa a ter um significado nesse jogo de forças que se instaurou a partir das condições sócio-históricas e políticas de seu aparecimento no acontecimento enunciativo.

No exame do funcionamento semântico-enunciativo, há de se levar em conta a cena enunciativa<sup>7</sup> da nomeação do movimento em foco. Tal cena ocorre no espaço de enunciação brasileiro, especificamente do RS, em que o falante é agenciado a dizer na língua oficial do Brasil, a língua portuguesa, sobre outra língua, a espanhola.

A nomeação se dá numa cena enunciativa cujo falante, que diz esse enunciado (L, Locutor) em Português, assume um lugar social de dizer (alocutor, al-x), o de alocutor-professor de espanhol (estudantes também), que se articula com um enunciador coletivo (E), lugar de dizer que representa a voz de todos como uma única voz, ou seja, a voz dos integrantes do movimento #Fica espanhol, do RS, já que aparecem os brasões de instituições gaúchas de ensino.

No momento em que o adesivo é entregue a alguém e ele passa a ser colado em alguma superfície, como um gesto de sua adesão a essa causa, reconfigura-se a cena enunciativa e alarga-se a voz coletiva porque se inclui mais uma voz. Em isso ocorrendo, os sentidos podem ser modificados se o referido falante não for alguém ligado ao espanhol, pois passa ser sua tese também, ampliando a argumentação em torno da permanência da língua no sistema educacional brasileiro.

A partir da cena enunciativa dessa nomeação, é possível fazer a seguinte paráfrase do enunciado-nome: “Nós, integrantes do movimento, professores e alunos de espanhol, dizemos, na *internet*: Fica, espanhol, na escola pública brasileira”. O vocativo tem função apelativa e estabelece o alocutário (at-x, tu) na cena enunciativa. No caso, o alocutário não é uma pessoa, é “espanhol”, e o pedido é feito diretamente a ele, como se tivesse o poder de ficar, embora saibamos que quem tem a prerrogativa legal para isso é o governo. Então o apelo é para quem tem o poder legal de manter. O funcionamento do vocativo “espanhol” faz ver que ele funciona como referente, como a coisa que deve ficar.

Enunciativamente, o alocutário presente na materialidade textual é, então, o referente (espanhol) e ele faz alusão ao alocutário real (tu) interpelado pelo alocutor (eu coletivo) a agir. O alocutário aludido pelo alocutor-professor/estudante de espanhol, o alocutário de fato, é o alocutário-governo. A ele se apela para o futuro da língua - permanência da oferta do espanhol nos currículos das escolas públicas brasileiras - por meio de uma voz coletiva. E a frequência com que

<sup>7</sup> Conforme Guimarães (2002, 2018).





temos observado a presença desse enunciado-nome seja na *internet*, seja em outros espaços e materialidades, como a materialidade aqui estudada, o adesivo, mostra que vem se tornando uma palavra de ordem. O enunciado vocativo poderia ser parafraseado assim: “Espanhol fica na escola”. O símbolo # funciona como um dêitico, no sentido proposto por Benveniste (1956), já que indica onde o enunciado circula, isto é, lá/aqui na *web*. Ali se diz o enunciado, mas onde a língua deve ficar é na escola.

### 2.3 A configuração da temporalidade do acontecimento

Vamos, agora, analisar a configuração da temporalidade no acontecimento do nome do movimento #Fica espanhol, sendo que é necessário especificar o que o acontecimento recorta como memorável, um passado presente no enunciado. Observamos que a nomeação traz a rememoração de leis educacionais brasileiras e do espaço de enunciação, e o que designa ressignifica o acontecimento, instaurando sua própria temporalidade e produzindo sentidos em decorrência da sua inscrição no memorável.

#### a) Ressignificação de rememoração da Lei 11.161/2005

Neste caso, o memorável (passado) do acontecimento é a obrigatoriedade do ensino de espanhol nas escolas brasileiras, no nível médio. Recordemos que essa lei é conhecida como Lei do Espanhol. Enunciar #Fica espanhol significa fazer ressoar um enunciado do tipo “espanhol presente”, ressoar algo que era fato: a oferta obrigatória por força legal, nos currículos escolares, e que não é mais, mas que os alocutores querem que continue sendo. Ou seja, a nomeação produz sentido de consonância (sinonímia) em relação ao que essa lei diz sobre o espanhol.

#### b) Ressignificação de rememoração da Lei 13.415/2017

Por outro lado, o nome #Fica espanhol recorta, como memorável, artigos da Lei 13.415/2017, que traz como ecos dela, a MP nº 746/2016 e outras leis brasileiras, que retiraram a língua espanhola dos currículos escolares. Neste caso, a nomeação designa por antonímia a lei, na medida que “Fica” (Movimento) é o extremo de “Fora” (Lei).

#### c) Especificação pelo espaço de enunciação





Conforme o texto do adesivo, #Fica espanhol, a cerquilha tornou o enunciado uma *hashtag*, isto é, um enunciado de circulação para redes sociais, para *web*, especificando o espaço de enunciação de forma dêitica. Isso revela um acontecimento enunciativo com um espaço de enunciação distinto dos habituais em que se encontram solicitações de manutenção ou retirada de disciplinas dos currículos escolares. Seria mais comum encontrar a nomeação em abaixo-assinados, que podem passar por trâmites até ser um projeto e/ou uma lei. Torna-se inesperado que posicionamentos de educadores ocorram no espaço da *internet*, em espaços informais, como as redes sociais<sup>8</sup>.

A presença do símbolo # mostra o espaço de enunciação e de circulação desse enunciado e dos sentidos que ele carrega. A nomeação expande seus destinatários no momento em que se reconfigura com o #, especificamente para o espaço da *internet*. E estes podem ser quaisquer internautas que buscam pela *hashtag* Fica Espanhol. Essa situação reflete o que Guimarães (2017) diz sobre os espaços de enunciação:

Os espaços de enunciação são espaços de funcionamento de línguas, que se dividem, redividem, se misturam, desfazem, transformam por uma disputa incessante. São espaços “habitados” por falantes, ou seja, por sujeitos divididos por seus direitos ao dizer e aos modos de dizer. (GUIMARÃES, 2017, p. 25, grifo do autor).

A definição mostra o espaço de dizer como um espaço desigual de fala, em que as línguas se distribuem desigualmente no real e em que os falantes as tomam de modo diferente. Por isso, Guimarães (2017, p. 24) acrescenta à definição desse conceito a noção de político, dizendo que “o espaço de enunciação é um espaço político de funcionamento de línguas”. Ele entende o político como uma contradição que produz um confronto, “um conflito entre a divisão normativa e desigual do real e uma redivisão pela qual os desiguais afirmam seu pertencimento”. (GUIMARÃES, 2017, p. 22).

Ao dizer #Fica espanhol, um enunciado-nome de um movimento, o político está funcionando, pois tem-se o conflito entre uma norma (Lei 13.415/2017) e o dizer que representa o pensamento e as ações do movimento #Fica espanhol. A norma dividiu o real de um modo desigual enquanto que o dizer do coletivo busca reconfigurar esse real de modo mais justo, para que as vozes do grupo sintam que fazem parte desse real.

---

<sup>8</sup> Como vimos, no RS, um produto desse movimento, pensado para circular não só, mas principalmente, no espaço de enunciação da internet, é a PEC 270/2018. Ou seja, faz-se mobilização, investe-se em informação e conscientização na internet, sobretudo, para depois agir presencialmente, via textos convencionalmente conhecidos como debates, moções, abaixo-assinados, projetos de lei.





Assim, temos a especificação pelo espaço de enunciação, que são as redes sociais, na *internet*. Este espaço, tomado pelo acontecimento enunciativo, agrega os sentidos de informalidade, de socialização da questão envolvida, do apelo aos internautas, que são um público grande, demonstrando a não-aceitação da retirada do espanhol dos currículos escolares, no Brasil, pelos professores/estudantes desse idioma. São esses os falantes que querem redividir o real para poder/voltar a pertencer a ele.

A recuperação dos passados presentes na nomeação do movimento analisado (memoráveis), que configuram a temporalidade do acontecimento, permite compreender o que entra na significação desse nome. Se há necessidade de se dizer “fica espanhol” pela *internet* é porque algo aconteceu. Esse enunciado é uma resposta a outro “fora espanhol”, produzindo-se numa relação de antonímia. Por outro lado, o verbo “ficar” indica permanecer, resultando numa relação de sinonímia com algo já existente, o “espanhol presente” nos currículos escolares. Esse enunciado-nome do movimento traz para o presente dois pressupostos, o de que “O espanhol já era uma disciplina do currículo escolar”, conforme a Lei 11.161/2005, e o de que ele foi retirado, pela MP 746/2016 e pela Lei 13.415/2017. O agenciamento enunciativo dos falantes instaura a necessidade de enunciar a nomeação no espaço de maior circulação de dizeres no mundo atual, a rede mundial de computadores, nas redes sociais, para fazer circular a significação.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise desenvolvida, observamos a estrutura morfossintática e morfofonológica encontrada na nomeação do movimento pela permanência da língua espanhola nas escolas públicas brasileiras e nela vimos uma configuração diferente das habituais, encontradas nos estudos de Guimarães (2002, 2018) e de outros estudos desenvolvidos sobre os nomes na perspectiva teórica da SA. Ou seja, um sintagma verbal, formado por três elementos, na seguinte ordem: um símbolo, o da cerquilha, um verbo no imperativo e um vocativo, que não é uma pessoa, é um referente, apresentados em duas cores, o preto e o vermelho.

Pelo funcionamento semântico-enunciativo, na relação com a temporalidade do acontecimento, temos “Fora espanhol”/ “espanhol ausente” e “espanhol presente”, nas leis, nas redes sociais, são os memoráveis que fazem significar, pelas relações de antonímia, sinonímia e lugar de circulação, que o acontecimento produz, o enunciado “#Fica espanhol”. O que a nomeação “#Fica espanhol” significa está na relação de enunciações contidas nessa enunciação, que estarão





significando no acontecimento. A nomeação em questão significa temporalidades distintas (da obrigatoriedade, da revogação, da lei, da *web*), mesmo que, pelo presente do acontecimento da enunciação do movimento, estejam em convívio temporal.

Esse dizer no espaço de enunciação analisado, ao menos no RS, reflete o funcionamento do político no sentido compreendido na SA (2002). Em outras palavras, atua como um movimento de força em relação a outra força, a da lei. A partir do momento em que o coletivo #Fica espanhol atua e elabora uma PEC, que é aprovada e incorporada à Constituição gaúcha, produz-se uma intervenção sobre a língua, ou seja, uma política linguística, que, na avaliação de Sturza (2019, p. 129) pode ser compreendida como uma “*gestão in vivo*” da língua espanhola: “o movimento #Fica espanhol RS logrou, por meio de uma rede de apoios formais e virtuais, gerar *in vivo* sua ação político-linguística, levando ao convencimento o grupo de deputados que votaram favorável à proposta de Emenda Constitucional.”

Em síntese, do ponto de vista semântico-enunciativo, que é como analisamos o dizer #Fica espanhol, concluímos que funciona como a nomeação de algo no mundo, identificando e distinguindo um movimento linguístico e político em prol da língua espanhola que não existia no Brasil, antes desse acontecimento. A significação que tem rememora a história do ensino de espanhol no Brasil, na sua relação com as leis que regem a Educação Básica, no binômio presença-ausência.

## REFERÊNCIAS

BENVENISTE, É. A natureza dos pronomes. *In*: BENVENISTE, É. **Problemas de Linguística Geral I**. Tradução Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. 4. ed. Campinas: Pontes, 1995. p. 277-283.

BENVENISTE, É. Os níveis da análise linguística. *In*: BENVENISTE, É. **Problemas de Linguística Geral I**. Tradução Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. 4. ed. Campinas: Pontes, 1995. p. 127-149.

BENVENISTE, É. A linguagem e a experiência humana. *In*: BENVENISTE, É. **Problemas de Linguística Geral II**. Tradução Eduardo Guimarães et al. Campinas: Pontes, 1989. p. 68-80.

BENVENISTE, É. O aparelho formal da enunciação. *In*: BENVENISTE, É. **Problemas de Linguística Geral II**. Tradução Eduardo Guimarães et al. Campinas: Pontes, 1989. p. 81-92.

---

<sup>9</sup> Calvet (2007, p. 69) compreende que existem duas formas de gerir as situações linguísticas: *gestão in vivo* e *gestão in vitro*. Para o autor (2007, p. 69), as políticas linguísticas *in vivo* se referem “ao modo como os falantes resolvem os problemas de comunicação com que se confrontam cotidianamente”. Esse tipo de política não se executa por decisão oficial, via decreto ou lei, o que acontece com as políticas “*in vitro*”.





BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 4.024**, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília/DF, 1961. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/14024.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14024.htm). Acesso em 15 fev. 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Fixa as Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília/DF, 1971. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/15692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm). Acesso em 15 fev. 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília/DF, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em 10 jan. 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 11.161** (revogada com a lei 13.415). Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Brasília/DF, 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/l11161.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11161.htm). Acesso em 14 abril 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Medida Provisória 746**. Propõe alterações na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília/DF, 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/mpv/mpv746.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/mpv/mpv746.htm). Acesso em: 7 abril 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 13.415**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília/DF, 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm). Acesso em: 7 abril 2021.

CALVET, L.J. (1942). **As políticas linguísticas**. Trad. Isabel de Oliveira Duarte, Jonas Tenfen e Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial/Ipol, 2007.

DUCROT, O. Esboço de uma teoria polifônica da enunciação. Tradução Eduardo Guimarães. In: DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987. p. 161-218.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **PEC 270/2018**. Acrescenta parágrafo ao art. 209 da Constituição do Estado do Rio Grande Sul. RS, 2018. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/legislativo/ExibeProposicao.aspx?SiglaTipo=PEC&NroProposicao=270&AnoProposicao=2018&Origem=Dx>. Acesso em 13 abril 2021.

FAGUNDES, A.; NUNES, E. V.; FONTANA, M. V. L. O Sul resiste: um olhar do interior sobre a luta pelo espanhol nas escolas do RS. In: FAGUNDES, A.; LACERDA, D. P.; SANTOS, G. R. (org.) **#Fica Espanhol no RS: políticas linguísticas, formação de professores, desafios e possibilidades**. Campinas/SP: Pontes editores, 2019. p. 57 - 76.

GUIMARÃES, E. **Os limites do sentido**. Um estudo histórico e enunciativo da linguagem. 2. ed. Campinas/SP: Pontes, 2002.

GUIMARÃES, E. A marca do nome. **Revista Rua**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 19-31, 2003.





GUIMARÃES, E. **Semântica do acontecimento**: um estudo enunciativo da designação. 4. ed. Campinas/ SP: Pontes editores, 2017.

GUIMARÃES, E. **Semântica, enunciação e sentido**. Campinas/SP: Pontes editores, 2018.

LABELLA-SÁNCHEZ, N; BEVILACQUA, C.R. Entender o passado para agir no presente: trajetória do ensino de espanhol no Brasil e as repercussões em contextos locais. *In*: FAGUNDES, A.; LACERDA, D. P.; SANTOS, G. R. (org.) **#Fica Espanhol no RS**: políticas linguísticas, formação de professores, desafios e possibilidades. Campinas/SP: Pontes editores, 2019. p. 253-274.

LAGARES, X. C. **Qual política linguística?**: desafios glotopolíticos contemporâneos. São Paulo: Parábola, 2018.

MORENO, A. B. A. La enseñanza de lengua española en Brasil: historia, legislación, resistencias. **Iberoamérica Social**: Revista-red de estudios sociales. Sevilla, v. XIV, p. 61-79, 2019.

STEIGENBERGER, F. F.; MACHADO, J. C.; SILVA, S. S. Fronteira entre análise de discurso e semântica histórica da enunciação: abordagens teóricas. **Revista de Estudos da Linguagem**. Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 51-79, jul./dez., 2011.

STURZA, R. R. Política linguística em movimentos: #Fica Espanhol RS. *In*: FAGUNDES, A.; LACERDA, D. P.; SANTOS, G. R. (org.) **#Fica Espanhol no RS**: políticas linguísticas, formação de professores, desafios e possibilidades. Campinas/SP: Pontes editores, 2019. p. 119-129.

*Artigo recebido em: 31/05/2021*

*Artigo aprovado em: 09/11/2021*

*Artigo publicado em: 08/12/2021*

#### COMO CITAR

WERNER, K. C. G.; STURZA, E. R. #Fica espanhol: a nomeação de um movimento. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 10, p. 1-16, e02133, 2021.

